



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

h
058

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

38ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 1 989

PRESIDENTES: ANDRÉ LUÍS GAVIOLI RODRIGUES e

OLÍVIO TURATTO

SECRETÁRIOS: GEORGE ANTONIO NOGUEIRA e

LUÍZ KUNITA e

GILBERTO GARCIA "Ad Hoc" e

ANDRELINO ALVES DE SCUZA "Ad Hoc".

No dia e no horário regimentalmente determinados, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Afrânio Carlos Napolitano, André Luís Gavioli Rodrigues, Andrelino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, George Antonio-Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Faneco, Luiz-Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turatto, Rodrigo de Sá - Funchal Barros, Valdemar Zimiani e Yoshikaso Kakudate, totalizando - 17 (dezesete) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente declarou... abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. - - - - -

O Sr. Presidente, a seguir, disse: "De conformidade com o artigo 195 do Regimento Interno, as Sessões em que se discute o Orçamento, como é o caso da presente Reunião, terão a ORDEM DO DIA reservada a esta matéria e o EXPEDIENTE ficará reduzido a trinta minutos, contados do final da discussão e votação da Ata". - - - - -

Em discussão, a seguir, a Ata da 36ª Sessão Ordinária, realizada em 13 de novembro de 1 989. Não tendo havido solicitação de palavras, passou-se à votação da Ata em referência, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. - - - - -

À vista do acima exposto, o Sr. Presidente declarou... aprovado, por unanimidade de votos, a Ata da 36ª Sessão Ordinária. -

Em discussão, a seguir, a Ata da 37ª Sessão Ordinária, realizada em 20 de novembro de 1 989. Não tendo havido solicitação de palavras, passou-se à votação da Ata em referência, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. - - - - -

À vista do acima exposto, o Sr. Presidente declarou... aprovada, por unanimidade de votos, a Ata da 37ª Sessão Ordinária. -

O Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Projeto de Lei nº 127/89, dando nova redação ao artigo-3º da Lei 2.314/89, que disciplina a alienação da área de terra à... COOPERATIVA HABITACIONAL FIESP-CIESP. - - - - -

Projeto de Lei nº 128/89, dispondo sobre abertura de... crédito no valor de NCZ\$ 280.000,00, a fim de suplementar dotação do orçamento vigente - DESPESAS DIVERSAS DA ADMINISTRAÇÃO-Obras e Instalações. - - - - -

Projeto de Lei nº 129/89, solicitando autorização legislativa para transferir, sem ônus de qualquer espécie, para o.....



Município, os cursos superiores, já autorizados e, ainda, não instalados, de Engenharia Florestal e Agronomia, mantidos pelo Instituto de Ensino Superior de Garça, autarquia municipal, à Associação Cultural e Educacional de Garça, com sede e foro neste Município. - - -

OBSERVAÇÕES:- - - - - -

1. Os Projetos de Lei de números 127/89, 128/89 e....- 129/89, todos, lidos na presente Sessão Ordinária, foram considerados objetos de deliberação e; - - - - -

2. que, em consequência, o Sr. Presidente encaminhou-os às Comissões Permanentes. - - - - -

O Sr. Secretário, em prosseguindo na leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal: - - - - -

Of. nº 856/89, encaminhando cópias das Leis Municipais de número 2.641/89 ao de número 2.464/89. - - - - -

Of. nº 865/89, encaminhando cópias das Leis Municipais de número 2.466/89 ao de número 2.474/89. - - - - -

Finda a leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Circular do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo, encaminhando matéria relativa à elaboração da Lei Orgânica dos Municípios. - - - - -

Ofício do Cel. PM Alexandre José da Cruz Medeiros, de... agradecimentos pela colaboração recebida durante a sua gestão a frente do Comando de Policiamento do Interior. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Suzano, encaminhando o inteiro teor do Requerimento nº 568/89, que diz respeito à fixação do número de Vereadores para as próximas legislaturas, obedecendo o estabelecido no artigo 29 da Constituição da República Federativa do Brasil. - - - - -

Cartões de Boas Festas, encaminhado pelos Senhores Laudo Natel e Deputado José Yunes. - - - - -

Convite da Associação dos Municípios do Centro-Oeste... Paulista, para a reunião da entidade que será realizada na cidade de Presidente Alves, no dia 09 de dezembro de 1989. - - - - -

Convite da Prefeitura Municipal de Álvaro de Carvalho, para as festividades alusivas ao Aniversário do Município, cujo encerramento ocorreu no último dia 26 de novembro último. - - - - -

Convite da Caixa Econômica Federal, para as solenidades de inauguração das Instalações da Superintendência Regional de Barra, que ocorreu no último dia 24 de novembro. - - - - -

Convite da Câmara Municipal de Paraguaçu Paulista, para participar da Sessão Solene de Instalação do Poder Constituinte do Município, a realizar-se no próximo dia 29 de novembro de 1989. - - - - -

Balancete do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, relativo ao mês de outubro de 1989. - - - - -

Ofício do Dr. Joaquim Sérgio Pereira - DD. Diretor Técnico do Centro de Saúde de Garça -, em atenção ao Requerimento nº.... 329/89. - - - - -

Ofício do Engº Nicolau Jorge Netto - DD. Chefe de.....



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

060

Distrito da TELESP de Marília -, em atenção ao Requerimento nº.....
332/89. - - - - -

Ofício da Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo, em atenção ao Requerimento nº 201/89. - - - - -

Ofício do Deputado João Herrmann Neto - DD. Líder do...
PSB na Câmara dos Deputados -, em atenção ao Requerimento nº 281/89.

Ofício da Câmara Municipal de Pirajuí, em atenção ao Re-
querimento nº 343/89. - - - - -

Ofício do Escritório Regional de Saúde de Marília, em -
atenção ao Requerimento nº 325/89. - - - - -

Ofício da TURISMAR-Transporte e Turismo Ltda., em aten-
ção ao Requerimento nº 334/89. - - - - -

Telegrama do Ministério da Fazenda, em atenção ao Reque-
rimento nº 343/89. - - - - -

Telegrama do Governo do Estado de São Paulo, em atenção
ao Requerimento nº 325/89. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente do Expediente Recebi-
do de Diversos, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos...
trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do **EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES.** - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 364/89, de autoria do Vereador Olívio -
Turatto, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao capi-
tão Walter Izidoro Martins, comandante da 4ª Companhia da Polícia Mi-
litar, pelo eficiente sistema de policiamento preventivo que vem man-
tendo na antiga Estação Rodoviária. - - - - -

Requerimento nº 365/89, de autoria do Vereador George -
Antonio Nogueira, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos
à equipe do Centro Esportivo e Social, que, na última semana, levan-
tou, de forma brilhante, o campeonato de futebol amador de Garça. --

Requerimento nº 366/89, de autoria do Vereador George -
Antonio Nogueira, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos
à equipe do Guarani Futebol Clube, pela conquista do título de cam-
peão amador de futebol de Garça - da 2ª divisão. - - - - -

Requerimento nº 367/89, de autoria do Vereador George -
Antonio Nogueira, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos
à equipe do VIMEC, que acaba de conquistar o título de vice-campeão-
amador de futebol de Garça, da 1ª divisão. - - - - -

Requerimento nº 368/89, de autoria do Vereador George -
Antonio Nogueira, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos
ao Tiro de Guerra Esporte Clube, pela conquista do título de vice-
- campeão de futebol amador de Garça, da 2ª divisão, referente à tem-
porada de 1989. - - - - -

Indicação nº 330/89, de autoria do Vereador Olívio Tu-
ratto, sugerindo no sentido de que se estude a possibilidade e con-
veniência de se instalar uma ponte metálica sobre o Córrego Tapé, no
Bairro 200 Alqueires do Itiratupã, a fim de facilitar o escoamento -
da produção agrícola daquela região do Município. - - - - -

Indicação nº 331/89, de autoria do Vereador Olívio Tu-
ratto, sugerindo no sentido de que se determine a eliminação dos bu-
racos existentes no asfalto da Rua João Manzano, na altura dos núme-
ros 462 e 474. - - - - -



Indicação nº 332/89, de autoria do Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, sugerindo no sentido de que se determine a capinação na calçada e corredor do Centro do Lazer do Trabalhador, inclusive no interior do terreno. - - - - -

Indicação nº 333/89, de autoria do Vereador Olívio Turatto, sugerindo no sentido de que se estude a possibilidade de se trocar por lâmpadas de vapor de sódio a iluminação existente na Aenidabieno da Costa Machado, a partir do Distrito Industrial. - - - - -

Indicação nº 334/89, de autoria do Vereador Yoshikaso Kakudate, sugerindo no sentido de se pleitear, com maior ênfase, junto ao Governo Estadual, a pavimentação da estrada do Rio do Peixe, até a Fazenda 9 de Julho. - - - - -

Indicação nº 335/89, de autoria do Vereador Yoshikaso Kakudate, sugerindo no sentido de que se estude a possibilidade de se colocar um veículo, dotado de gabinete médico-odontológico, para atendimento das escolas rurais, não só das crianças ali matriculadas, mas também da população existente nas imediações. - - - - -

Indicação nº 336/89, de autoria do Vereador Olívio Turatto, sugerindo no sentido de que se determine uma melhor conservação da estrada que demanda à sede do Banespa Esporte Clube, que se encontra em péssimas condições de tráfego. - - - - -

Indicação nº 337/89, de autoria do Vereador Olívio Turatto, sugerindo no sentido de que se determine a possibilidade de se determinar a pavimentação do trecho final da Rua Carlos Ferrari, na altura da Escola "Hatsue Toyota", assim como providenciar a construção do piso nas calçadas ao redor do muro de fecho daquele prédio escolar, atendendo assim a solicitação da direção da mesma. - - - - -

Indicação nº 338/89, de autoria do Vereador Olívio Turatto, sugerindo no sentido de que se determine à Empresa de Ônibus Circular que organize os pontos de parada, uma vez que o serviço assumiu já caráter permanente, após vencida a fase de experiência. - - - - -

OBSERVAÇÕES: - - - - -

1. O Sr. Presidente determinou o encaminhamento dos Requerimentos de número 364/89 ao de número 368/89 à Ordem do Dia da 39ª Sessão Ordinária, a realizar-se no dia 04 de dezembro de 1989, vez que a Ordem do Dia da presente Sessão será destinada especificamente à discussão e votação da Proposta Orçamentária do Município de Garça - Projeto de Lei nº 98/89; - - - - -

2. O Sr. Presidente informou à Casa que cópias das Indicações de número 330/89 ao de número 338/89 serão encaminhadas à Chefia do Poder Executivo Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Nada mais tendo havido no Expediente Apresentado Pelos Senhores Vereadores, o Sr. Presidente, a seguir, tendo observado, antes, o vencimento do tempo reservado ao Expediente, disse conceder a palavra, pela ordem, ao Vereador Luiz Kunita. - - - - -

Antes, porém, registre-se o fato seguinte: que, por lapso, não foi lançado no local devido - EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL - os termos do Veto aposto pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal ao artigo 4º do Projeto de Lei nº 083/89 (C.M. nº.....108/89), que ensejou o Autógrafo nº 86/89; e que, em consequência, - se faz tal procedimento nesta oportunidade. E, por oportuno, registre-se que o Sr. Presidente determinou o encaminhamento dos referidos



termos do Veto - MOTIVO DO VETO - à Comissão de Justiça. - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, requereu a dispensa do Intervalo Regimental. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento-verbal formulado pelo Vereador Luiz Kunita, e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Secretário a proceder a chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM DO DIA. - - - - -

Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Afrânio Carlos Napolitano, André Luís Gavioli Rodrigues, Andre-lino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, George Antonio Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Faneco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turatto, Rodrigo de Sá Funchal Barros, totalizando 17 (dezesete) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente declarou... reabertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. - - - - -

ITEM ÚNICO - Em discussão, artigo por artigo, o Projeto de Lei nº 98/89, do Executivo Municipal, orçando a receita e fixando a despesa do Município de Garça em NCZ\$ 277.152.000,00 - incluída a peça orçamentária do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos -, para o exercício de 1990. Parecer contrário da Comissão de Finanças e Orçamento. 1ª DISCUSSÃO E VOTAÇÃO. - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, pela ordem, requereu a discussão global. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento-verbal formulado pelo Vereador Luiz Kunita, e, ante a manifestação favorável do Plenário, disse submeter o Projeto de Lei nº 98/89 e seus anexos em discussão global. - - - - -

Antes, porém, o Sr. Presidente disse: "A Presidência informa que, nos termos do artigo 192 do Regimento Interno, em 1ª... discussão e votação, referido Projeto, poderá receber emendas pelos Senhores Vereadores presentes à Sessão, os quais terão o prazo de 10 minutos para justificá-las. Por sua vez, a Comissão de Finanças deverá exar parecer sobre as eventuais emendas apresentadas, conforme... preceituam os parágrafos 1º, 2º e 3º do artigo 192 do Regimento Interno. Entretanto, deve ser lembrado que não serão consideradas as emendas que contrariem os dispositivos constitucionais". - - - - -

Em discussão global, portanto o Projeto de Lei nº..... 98/89. Com a palavra, pois, os Senhores Vereadores: - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Tão logo o Projeto do Orçamento Anual chegou às nossas mãos, nós nos debruçamos sobre ele e procuramos dar a maior atenção possível. E, como todos sabem, a projeção da inflação, constante deste Projeto, é da ordem de 2.000% sobre a arrecadação deste ano, do orçamento de 89. Isso significa uma inflação de 30% ao mês, calculada para janeiro até dezembro. E aqui vou rememorar antes uma sucessão de acontecimentos. Quando deparamos com esse orçamento, nós procuramos conversar com os Senhores Vereadores. E assim fizemos uma reunião, com vários dos Senhores Vereadores, para analisar originalmente o Projeto. E nessa reunião, na qual compareceram membros da Comissão de Justiça e de Finanças, entendemos que a projeção da receita estava superestimada. E decidimos que deveríamos



fazer um corte. Houve gente que sugeriu se fizesse (o corte) na base de 600% e houve gente que sugeriu que se fizesse na base de 50%. E, posteriormente, já aqui, na Câmara, nós tivemos uma informação que a bancada do PMDB votaria junto conosco, se fizéssemos a redução na base de 50%. Isto posto, após uma das sessões normais desta Câmara, nós nos reunimos na ante-sala do gabinete da Presidência e decidimos estudar melhor e fazer algumas observações no Orçamento. E, dessas observações, surgiram algumas alterações, alguns cortes e outras de colocação de novas receitas e despesas e, ainda, outras de alteração de verbas já constantes do Orçamento. Feito isso, nós no dedicamos, nos últimos 20 dias, a preparar esse Parecer, que hoje todos têm em mãos. Entendemos, como está escrito aí, que com a posse do novo Governo Federal, não é justo se esperar que o ritmo inflacionário vá continuar da mesma forma. E, em assim sendo, nós fizemos uma projeção de inflação de 40% nos primeiros três meses e, de abril em diante, na base de 10%. Tivemos o cuidado de ajustar as despesas às novas receitas e também às obras, das quais discordamos muito pouco, conforme dissemos no Parecer. Discordamos, principalmente, daquela que possibilitará a construção de um prédio para a Companhia da Polícia Militar e algumas outras verbas, que, de passagem, eu cito uma, do Centro Esportivo e Social. Entendemos sejam essas verbas em que o Município não deve aplicar umas somas tão grandes. Discordamos das receitas estimadas, repetimos, porque de aplicações financeiras, nesse Projeto, tem NCZ\$ 66.000.000,00. E achamos muito difícil a Prefeitura conseguir isso. Não há base nenhuma para se calcular isso. Também, com relação ao ICMS, nós discordamos. Achamos que está superestimado. E temos um argumento muito sério, que é a retração muito grande nos negócios, principalmente de café. Fizemos alterações nas dotações para as entidades sociais, pois entendemos que as dotações que constam do Orçamento estão muito reduzidas. E, quanto ao limite de suplementação do crédito de 50%, nós entendemos que deva ser como está o Orçamento de 89, relativamente a cada dotação e não total do Orçamento. Entendemos, por fim, que cumprimos a missão, a nossa missão de Vereadores, de analisar essa Lei Orçamentária com o máximo empenho, com a maior isenção e com a melhor boa vontade no sentido de dotar Garça, realmente, de uma peça orçamentária que represente a realidade." --

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "O objetivo nosso é trazer a melhor solução para o Município, embora, de atemção, se perceba que a decisão já está tomada. Venho à tribuna defender o Parecer da Comissão de Finanças, que, de uma forma racional, de uma forma inteligente, procura não entregar ao Executivo a política governamental do Município excluindo qualquer participação desta Casa. E os senhores viram, na semana passada, que nós rejeitamos um Projeto que abria um crédito de NCZ\$ 200.000,00 para fazer uma terraplenagem. E o Sr. Prefeito, hoje vem a esta Casa com um Projeto com o mesmo objetivo de construir as casas, mas fazendo aquilo que nós defendemos desta tribuna. A firma empreiteira deve arcar com as despesas para fazer essa terraplenagem. E aquele recurso, de NCZ\$ 200.000,00, vai ser usado num outro Projeto, para abrir um crédito, para comprar um terreno, para construir novas casas. Essa é a colaboração eficiente que esta Casa tem dado ao Sr. Prefeito. E, se nós aprovarmos esse Orçamento, que aí está, nós vamos abdicar desse direito. E, amanhã, a comunidade



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

064

vai nos cobrar. Por isso, eu concito aos nobres pares que aprovem o Substitutivo da Comissão de Finanças, que, de forma alguma, atrapalha a administração. Mas, como está em discussão global e existe a possibilidade de ser rejeitado o Parecer da Comissão de Finanças, eu apresento algumas emendas, que entendo serem imprescindíveis, para que se possa não perder o controle total da situação desse Orçamento, que aí está, pois já existe uma obra que foi citada pela Comissão de Finanças que escapa completamente da obrigação e da competência do Município. E, se nós não podemos construir escolas, se nós não podemos construir casas, por quê nós vamos construir o prédio da Polícia Militar? Ora, isso é uma obrigação do Estado. E eu proponho, então que se suprima NCZ\$ 500.000,00 dessa dotação, transferindo essa importância para a dotação - Administração Financeira - Auxílio para Despesa de Capital - Transferência ao SAAE -, que passaria de NCZ\$.....- 1.000.000,00 para NCZ\$ 1.500.000,00. Ainda, uma outra supressão: o Centro Esportivo e Social está no Orçamento agraciado com NCZ\$.....- 1.800.000,00, enquanto que as escolas de segundo grau não têm um níquel sequer, para a ampliação e reforma dos prédios; então, transferiria, desse montante de NCZ\$ 1.800.000,00, a quantia de NCZ\$.....- 800.000,00 para reforma e ampliação dos prédios da Escola Agrícola e do CEI. Então, solicito a V. Exas que examinem detidamente as emendas que estou propondo ao Orçamento. Ainda, para que não percamos o controle dessa situação, eu proponho a supressão do artigo 4º e a supressão do artigo 5º. O artigo 4º autoriza que seja feita operação - de crédito até 25% do valor global do Orçamento - Antecipação de Receita através de Operação de Crédito. E, se o Orçamento está com...- 2.000%, não há necessidade nenhuma que se dê mais esse ^{que} em branco ao Sr. Prefeito Municipal. E o artigo 5º, que permite a ele suplementar 50% da dotação do Orçamento. Entendo que isso é golpe branco contra à Casa. Atualmente, a redação do artigo 5º, do Orçamento vigente, é de cada dotação, 50% das dotações do Orçamento vigente e não do total global do Orçamento. Entendo, por fim, que as minhas posições... nesta Casa jamais foram radicais, pois o Sr. Prefeito, quando da inauguração da Companhia da Polícia Militar e da Delegacia da Mulher, reconheceu publicamente que a Câmara tem colaborado com a sua administração e que jamais lhe faltou apoio nas obras prioritárias ou nos programas prioritários do Governo Municipal". - - - - -

O Vereador Andreilino Alves de Souza, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "O Projeto, ora em discussão - Orçamento para o exercício de 90 -, é matéria exclusiva do Sr. Prefeito Municipal. E, com muito conhecimento de causa, os colegas que me antecederam na tribuna expuseram seus pontos de vista. E eu, sem me prender muito na íntegra da matéria, eu quero colocar a minha posição. Primeiro, eu quero colocar a visão do administrador. Se reclama no Brasil, hoje, que há falta de líder. Faltam homens com visão de estadistas. E esta visão, ela é peculiar, ela é própria do indivíduo. Cada elemento, com a sua ótica, tem sua visão ao seu alcance. E, baseado nessa visão, o administrador forma ou idealiza o seu plano de governo. E, em cima desse programa de governo, ele acredita assumir um compromisso com a população, moralmente, sem menosprezar a classe alta e a média, mas voltada, normalmente, para os menos favorecidos. E, para se executar qualquer programa, se necessita de algo, onde o administrador se alicerce. E, baseado nisso, eu vejo, como base, as....



Câmara Municipal de Garça ^{le} 065

Estado de São Paulo

prioridades de governo, aqui elaborado. Segundo, nos observamos que ele analisa se há condições para se executar esse programa de trabalho. E, por terceiro, então ele volta se prender se é prioritário ou não, se vem de encontro com os anseios daqueles a quem ele prometeu no seu programa de governo. Então, essas bases se prendem nas prioridades, que vêm de encontro com os anseios de todos, de preferência dos menos favorecidos, em cima de um Orçamento, que merece a nossa credibilidade, porque, como todos sabem, os técnicos que o elaboraram merecem o nosso respeito. E, por último, entendo que a Câmara atual, que, a meu ver se não é a melhor, não faz vergonha às anteriores". --

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "A caminhar no raciocínio de V. Exa. dá impressão que o prédio da Companhia da Polícia Militar é uma obra que atende aos mais necessitados e que o Sr. Prefeito achou que as prioridades são essas. Tudo bem! -- Não se fala mais nisso. Contudo, tenho impressão que se a gente fizer um plebiscito na cidade, para nós sabermos se nós devemos construir um prédio para a Polícia Militar, vamos ter uma informação diferente. -- Então, me desculpe, acho que V. Exa. não estudou o Orçamento a fundo".

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "Agradeço o aparte. Desde o início, disse que respeitava a competência... dos colegas que me antecederam nesta tribuna. E disse mais que não me prenderia em detalhes, em Projeto em si, mas na minha maneira como o vejo". -- -- -- -- --

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Eu gostaria saber de V. Exa., que é líder da bancada do PMDB, que é única pessoa autorizada a negociar em nosso nome, se assumiu compromisso com a Comissão de Finanças no sentido de aprovar o Parecer com o corte de 50% no orçamento, como foi dito aqui pelo nobre Vereador Antonio Alexandre Marques?" -- -- -- -- --

O Vereador Andreelino Alves de Souza: "Eu devo responder ao nobre aparteante que o meu voto foi em separado e está registrado".

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Gostaria de lembrar que V. Exa. participou de uma reunião no meu escritório - aquela que eu mencionei, a primeira - com elementos da Comissão de Finanças e de Justiça. E V. Exa. foi um dos que achou que se devia fazer um corte de 50% no Orçamento. É lógico, V. Exa. falou em particular, mesmo porque V. Exa. não era líder da bancada". -- -- -- --

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "Obrigado, pelo esclarecimento. De fato, quando participei da referida... reunião, eu não era líder da bancada e não poderia falar em nome dos colegas". -- -- -- -- --

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, aparteando: "Só para lembrá-lo: o nobre Vereador Gilberto Garcia, que era um dos candidatos à liderança da bancada e que esteve presente àquela reunião, também concordou com o já referido corte no Orçamento". -- -- -- -- --

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "O colega está dizendo que o nobre Vereador Gilberto Garcia era candidato. Isso não sei; eu deixo a ele responder". -- -- -- -- --

O Vereador Olívio Turatto, aparteando: "Deixo bem claro que eu não autorizei ninguém a falar em meu nome, concordando com o corte de 50% no Orçamento". -- -- -- -- --

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "Volto a esclarecer que, quando participei daquela reunião, eu participei



como membro da Comissão de **Finanças e fanei**, naquela ocasião, somente em meu nome E continuando:--o Orçamento original, em si, ele traria--melhores salários para os funcionários". - - - - -

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, aparteando: "Acha bou de provar que V. Exa. desconhece totalmente o princípio constitucional, pos os salários dos servidores estão no limite permitido:... 63,5%; e o limite permitido é 65%". - - - - -

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "É o que o nobre Vereador deduziu. Agora, entendo que só podemos votar... por melhores salários se a verba correspondente estiver consignada no Orçamento. E continuando: para aquisição de melhores maquinários, para melhor desenvolvimento dos serviços, infra-estrutura para a cidade é preciso que as pertinentes verbas constem do Orçamento; e não encontro nenhuma obra faraônica dentro do que se pede no Orçamento".

O Vereador José Alcides Faneco, aparteando: "Quero deixar clara que não estamos contestando obras; nós não estamos contestando despesas. Nós estamos contestando a projeção das receitas, que foi feita no "chutômetro" e que ela não foi feita com boa técnica".-

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "Eu não estou discutindo obras. Eu apenas citei, porque as mesmas foram citadas por um dos colegas que me aparteou. E concluindo o meu raciocínio, eu diria o seguinte: baseado no tripé - nos anseios prioritários, no Orçamento, ora em discussão e na posição coesa na nossa Câmara - é o Sr. Prefeito irá administrar a nossa cidade". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "V. Exa. acha justo a Prefeitura entregar ao Garça Futebol Clube NCZ\$..... 100.000,00 e a mesma importância à Santa Casa?"- - - - -

O Vereador Andreelino Alves de Souza, prosseguindo: "A pergunta do nobre colega é muito importante. Só que eu coloquei a minha posição e deixo a resposta, então, para a Casa. Estamos em discussão". - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Nós estamos aqui discutindo, hoje, a nossa vida para 1990. E o assunto é extremamente sério. E, se esta Casa quer ter algum valor ainda, em 1990, ela deve pensar muito bem o que ela vai fazer aqui, hoje. Isso é muito importante, por vir aqui para ficar fazendo voto para time de futebol e coisa parecida, eu me nego a isso, porque a nossa função aqui, dentro desta Casa..."- - -

O Vereador George Antonio Nogueira, aparteando: "As saudações que eu tenho feito aqui às equipes, porque elas são merecedoras de um destaque aqui, da mesma forma com que V. Exa. apresentou voto de congratulações a clube particulares de nossa cidade". - - -

O Vereador José Alcides Faneco, prosseguindo: "Concordo plenamente com isso. São votos, mas nego a fazê-lo aqui. Voltemos ao que nos interessa. Eu e os Vereadores Gilberto Garcia e Luiz Roberto Lopes de Souza estivemos com o Sr. Prefeito trocando pontos de vista a respeito deste Orçamento, ora em discussão. E o Sr. Prefeito Municipal nos disse o seguinte: eu concordo com vocês, aceito o que vocês estão dizendo, mas não mexo na peça orçamentária, como se ele tivesse certeza absoluta da referida proposta orçamentaria da forma como ela foi feita. E nós partimos para uma discussão ampla do problema dentro desta Casa. Nós tivemos reuniões aqui. Tivemos reuniões com a Comissão designada pelo Sr. Prefeito Municipal. Infelizmente ,



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

067

o Sr. Prefeito Municipal não se fez presente à reunião. Seria até... bom que ele estivesse presente, para que ele pudesse sentir aquilo - que nós estamos sentindo, aquilo que nós notamos que havia de falha. Então, não sei se há falta de participação dos membros, principalmente do partido da situação. Acho que cada um deve vir aqui e defender o seu ponto de vista a respeito do Orçamento, como fez o nobre Vereador Andreilino Alves de Souza, instantes atrás. Falando sobre a peça orçamentária, eu gostaria de falar o seguinte: o Sr. Prefeito Municipal mostrou uma receita financeira; e essa receita financeira, dentro da Prefeitura, corresponde a 28% do total da receita do Município; e a Prefeitura não tem que especular; ela tem que executar os trabalhos, as obras que sejam de interessa da comunidade; e entendemos que não há capital para ser aplicado nesse volume para que gere esse tamanho de receita; e, se isso fosse feito, demonstraria uma... péssima administração, demonstraria que esse dinheiro está sendo colocado no mercado de forma indevida e, depois, as obras serão custeadas a um valor muito maior do que o valor, que seria o real". - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Se esse dinheiro ficar aplicado, vai acontecer o que aconteceu este ano. - Nós vamos ser obrigados a votar, aqui, suplementação de verbas, porque a construção se atrasou, como aconteceu com aquele prédio da creche de Jafa, para o qual nós já fizemos três aumentos de dotações. E quem paga?" - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, prosseguindo: "Quem paga? Exatamente isso. Vejam como isso foi "chutado". E a maior receita gerado pelo Município, que é o IPTU, representa 3,9% do total do Orçamento nosso. Então, por aí, nós temos uma base concreta de como isso foi feito. E gostaria de dizer mais uma coisa: se 50% desse Orçamento suplementado, esse Orçamento vai ficar num tamanho de 415 milhões de cruzados novos. E tivemos o cuidado de verificar que prefeituras maiores que a nossa tiveram Orçamento muito menores. Então, entendemos que essa suplementação de 50% do Orçamento é algo de monstruoso. Nós devemos, então, ter consciência naquilo que nós vamos fazer agora, porque disso depende a nossa moral, inclusive". - - - - -

O Vereador Gilberto Garcia, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Ocupo a tribuna para justificar a minha participação nas reuniões para discutir o Orçamento. Primeiro, quero informar aos companheiros que, quando participei dessa reunião, eu não participei em nome do PMDB e nem em nome da bancada. Participei da referida reunião a convite do Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza. Então, reunimo-nos no escritório do Vereador Antonio Alexandre Marques. Mas quero deixar bem claro que eu não falei em nome do companheiros e nem era candidato a líder, coisa alguma. Confesso que, quando recebi o Orçamento, no mês de outubro, eu também me assustei com o seu montante. É por isso que participei daquela reunião. Só que hoje, eu já vejo esse montante de uma forma diferente. Esse montante já não representa a metade do que era na época. E acho que, qualquer que seja o resultado das próximas eleições presidenciais, orçamento não vai dar, devido a inflação. Agora, apenas queria lamentar, pois a Comissão de Orçamento recebeu esta Proposta Orçamentária em outubro e vem, de última hora, apresentar um Substitutivo, quando nós estamos quase que estourando o prazo. É lamentável. E, pelo Regimento Interno, eles teriam um prazo, para apresentar o Substitutivo". - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

068

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Nós-- não estamos fora do prazo". - - - - -

O Vereador Gilberto Garcia: "Não estou dizendo que está fora do prazo". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques: "Não estamos fora do prazo. Agora, pergunto: quanto tempo V. Exa. gasta para estudar o Orçamento?" - - - - -

O Vereador Gilberto Garcia: "Com boa vontade, talvez, - uma semana". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques: "Então, V. Exa. é um..." - - - - -

O Vereador Gilberto Garcia, prosseguindo: "Mas, falando da inflação, tive vendo, mais ou menos em números, até se trocar o - Presidente e até o Presidente colocar a Casa em ordem, nós vamos ter uma inflação, mais ou menos, de 900%. Portanto, o montante do Orça - mento não me assusta mais. Agora, eu, realmente, disse que acompanha - ria o Parecer, num corte de 50%. E isso não é novidade, porque falei com o Sr. Prefeito e com a assessoria dele a respeito desse assunto. E só parei as negociações, quando vi certas retaliações de verbas. E eu não quero aqui nesta Casa participar de um fim do Garça Futebol - Clube; de um carnaval mal feito, da falta de verba para a realização de um campeonato de futebol anador, etc. Reduziram, pois, verbas no Orçamento". - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, aparteando: "V. Exa. es - tava presente naquela reunião que fizemos com o Sr. Prefeito Muni - cipal, na qual eu propus a S. Exa. que discutisse conosco o Orçamen - to e disse a ele, ainda, que eu, se fosse Prefeito, não deixaria que... ninguém mexesse no meu Orçamento e, sim, negociaria aqueles números - com a Câmara. Então, se foram feitas cortes por A, B, C ou D, esses - cortes, logicamente, estão em função da tomada de posição do Sr. Pre - feito Municipal frente a esta Câmara". - - - - -

O Vereador Gilberto Garcia, prosseguindo: Realmente, se eu fosse Prefeito, não deixaria nexo no meu Orçamento, porque eu, - pelo menos, teria que dar sustentação à capacidade dos meus assesso - res. E o que o Sr. Prefeito está fazendo". - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, aparteando: "No meu mo - do de ver, o Orçamento é uma peça que tem que ser feita pelo Executi - vo. E ele apresentou o seu Orçamento. Agora, entendo que nós devería - mos ter o Orçamento colocado num sistema já informatizado. E no Orça - mento, ora em discussão, com todo esse exagero, no que concerne ao - seu montante, não existe uma previsão para uma informatização. Então, continuaremos nesse velho dilema de prazo, de atropelo, etc. Está na hora de nos modernizarmos, para que, no futuro, não tenhamos esse ti - po de problema". - - - - -

O Vereador Gilberto Garcia, prosseguindo: "Obrigado, - pelo aparte, nobre Vereador José Alcides Faneco. Finalizando: não en - tendo assim tão estrondoso o Orçamento, como estão dizendo; e acredi - to o administrador sabe das necessidades dele". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal de Barros, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Estamos discutindo o Orça - mento Municipal. Peça que vai reger a economia municipal no ano vin - douro e que se baseia na projeção de arrecadação e, consequentemente, numa projeção de despesa. E pelo que nos parece o que levantou.... -



alguma polêmica foi a projeção de arrecadação, porque ninguém pode - afirmar, com certeza, o que vai acontecer, se a inflação vai dispa - rar, se a inflação vai continuar nesse nível ou se a inflação vai... cair. Pois bem, estivemos analisando, com paciência, e chegamos a - conclusão de que nós devemos votar nesse Orçamento da forma com que - o Sr. Prefeito Municipal nos enviou. Primeiro, porque não é possível, como já disse, prever, com certeza, nenhuma realidade. Então, exis - tem teorias e teorias do que pode vir a acontecer com a inflação. E, segundo, é porque nós somos uma equipe que está trabalhando desde o agosto do ano passado, quando nós propusemos a ingressar na vida pú - blica, na política. Assumimos compromissos com a população de Garça, juntamente com o Prefeito José Panza Neto e com o ex-Prefeito Júlio - Marcondes de Moura. É o primeiro Orçamento que estaremos votando. E - vou dar um voto de confiança ao Prefeito. E acredito também, muito, - na assessoria do Executivo. Agora, a respeito de proporção, eu acho - que esse Orçamento, de uma certa forma, se prende a uma proposta de - governo assumido pelo Prefeito Panza Neto". - - - - -

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, aparteando: "V. - Exa. está alegando que o Prefeito não erra. Mas V. Exa. há de reco - nhecer que ele mandou um Projeto para esta Casa, pedindo abertura de um crédito e a firma empreiteira vai realizar aquele serviço, que... objeto daquele crédito. Ou é mentira, minha?". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros: "Eu acredito - que V. Exa. não tem por hábito mentir". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, prosseguindo: - "Nós estamos discutindo o Orçamento. Pois bem, nós somos uma equipe, o PMDB, em Garça, é uma equipe. E eu, como membro do PMDB, como Ve - reader desta Casa, vou dar um voto de confiança à assessoria do Pre - feito, que não é assessoria do PMDB, mas que é uma assessoria técni - ca, e ao Sr. Prefeito Municipal. E esse é o primeiro Orçamento que - nós estamos votando. E nós teremos oportunidade de votar outros Orça - mentos. E, se por algum motivo, essas projeções estiverem mal distri - buídas e a gente perceber, com o passar do ano, nós, então, assumire - mos uma posição contrária no próximo ano". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Quem é que vai pagar. É o povo. Então, não adianta nós deixarmos para o - ano que vem. Não existe mal nenhum em nós não votarmos no Projeto e votarmos no Substitutivo, porque, se faltar dinheiro e a receita es - tiver comportando, nós vamos dar, como demos ao longo deste ano to - do. E tenho impressão que a sua bancada está com a deliberada inten - ção de dizer que nós estamos achando que os assessores do Sr. Prefei - to Municipal incompetentes. Ninguém aqui disse isso. Só que, natural - mente, envolvidos pela ordem de cima, eles fizeram uma projeção erra - da. Ninguém disse que eles são incompetentes. Apenas que partiram de uma premissa errada". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, prosseguindo: - "Nós não colocamos em dúvida a competência deles e deixamos bem cla - ro, no começo do nosso pronunciamento, que ninguém tem bola de cris - tal. E V. Exa. acredita que eles estão redondamente enganados e erra - dos. Só o tempo vai nos poder dizer se eles estão enganados ou erra - dos, quanto à projeção da inflação". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Eu... não disse que eles estão totalmente errados, tanto é que eu disse, -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

070

Handwritten signature or mark.

na defesa do Parecer, que nós chegamos à conclusão que a inflação, - nos primeiros três meses, deve se manter na casa dos 40%, o que é... uma premissa errada e não se acreditando que qualquer governo novo - não vai fazer nada, porque isso será um caos para nós. Se se permiti - tir que essa inflação continue nesse patamar, isso é caos. Nenhum... Prefeito, nenhuma Câmara poderá votar um Orçamento baseado em infla - ção de 40 a 50%, porque isso é a falência do sistema produtivo e... econômico do País. Agora, volto a dizer que deixar a coisa, para cor - rigir ano que vem, pode custar caro para todos nós, o povo". - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, prosseguindo: - "V. Exa. voltou a insistir que a premissa está errada. E V. Exa. é - técnico no assunto e deve ter capacidade suficiente para poder afir - mar o que está dizendo. Mas não deixa de ser uma matéria teórica". - -

O Vereador José Alcides Faneco, aparteando: "Pela sua - colocação, nós devemos dar um voto de confiança. E eu acredito que - não seja essa a nossa função nesta Casa. Eu não vejo que, quando se - fala em trazer uma peça orçamentária, para esta Casa, a Casa deva... analisar se vai ou não vai dar voto de confiança a alguém. Então, eu não estou afin de dar um cheque em branco para ninguém. E eu não es - tou pesnificando nada. E, quando nós fazemos uma peça de planejamen - to, nós devemos fazê-la para que, seja quem for que a utilize, ela - tem que ter um padrão, um nível de procedimento. E, se as receitas - forem aprovadas, no nível solicitado, as despesas, logicamente, se - guirão o mesmo caminho. E nós estaremos dando um cheque altíssimo pa - ra o Sr. Prefeito Municipal aplicar em todas as rubricas, que aí es - tão colocadas. E, uma vez esse valor não realizado, o Sr. Prefeito - terá um folga imensa nas rubricas, para que ele possa fazer as mani - pulações que quiser. E esta Casa, como já foi aqui colocado, nunca - se negou a aprovar os créditos que o Sr. Prefeito pediu, a não ser - naquele caso da terraplenagem ou coisa parecida. É esta, pois, a nos - sa posição com relação a não votação no Orçamento na forma que ele - se encontra. Não há outro motivo. Não há motivo de desconfiança. Não se trata disso e que isso fique bem claro". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, proseguindo: - "Nós entendemos bem a posição de V. Exa. Respeitamos, inclusive. Po - rér, discordamos. Nós não estaremos aqui dando cheque em branco para ninguém. As contas do Município são fiscalizadas pelo Tribunal de... Contas do Estado de São Paulo. A Prefeitura do Município de Garça... não tem déficit. Não tem dívidas. Faço parte da equipe de Governo, - pois faço parte do PMDB, da equipe da situação e acrdito nessa admi - nistração. E vou votar favorável ao Projeto do Orçamento". - - - - -

O Vereador Diogo Sebastião de Oliveira, ocupando a tri - buna, disse, em síntese, o seguinte: "Ocupo a tribuna para dizer que nós também temos compromissos com a população. Só que, de minha par - te, eu tenho compromisso somente com a população. A previsão de arre - cadação, para mim, deste Orçamento para 1 990, é uma grande besteira e muita besteira já foi dita aqui sobre ela, também. A assessoria da Prefeitura projeta uma receita que compraria, hoje, quatro fazendas - "Igurê". Compraria apenas 2.800 "Monza" zero quilômetro. Esse foi o - estudo dessa assessoria do Sr. Prefeito. E, se realmente o nosso Mu - nicípio tiver essa arrecadação, Garça poderá ser uma potência indus - trial e ecoômica nos próximos dois anos". - - - - -

O Vereador Afrânio Carlos Napolitano, ocupando a -



tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Eu queria fazer uma análise desse Orçamento, segundo o meu ponto de vista, já que vários dos com panheiros já se manifestaram à propósito disso. Acho também que esse Orçamento está, realmente, superestimado. E com relação ao que disse o nobre Vereador Gilberto Garcia sobre a inflação, depois da posse do novo Presidente, eu discordo completamente, porque nós sabemos... que, apenas pelo fato de ser um Presidente que represente, realmente, a população e que vai ser eleito pela maioria da nossa população,... isso já é um motivo quase que exclusivamente suficiente para que a especulação, que alimenta a inflação cesse, de repente. Em razão disso não haveria necessidade de se colocar o Orçamento superestimado. E nós nos encontramos, hoje, nessa situação por causa, exatamente,... dessa falta de representatividade do atual Presidente da República, que é do PMDB. E nós conversamos, várias vezes, com vários membros do PMDB e com o pessoal da Coligação e, praticamente, no início, era opinião unânime de que esse Orçamento deveria merecer corte, no seu "quantum". E, de repente, a gente percebe que houve modificação na opinião". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Mesmo que o novo Presidente consiga reduzir a inflação de 40 para 20%, nós vamos ter a inflação acumulada, contando do período da elaboração do Orçamento até setembro de 1990, de 2.109%, que está dentro da previsão". - - - - -

O Vereador Afrânio Carlos Napolitano, prosseguindo: "Discordo do nobre aparteante, pois a estimativa em questão é feita de janeiro de 1990 para frente". - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, aparteando: "Os 2.000%... não estão calculados baseados na data da feitura do Orçamento, pois eles estão calculados sobre o Orçamento projetado até 31 de dezembro". - - - - -

O Vereador Afrânio Carlos Napolitano, prosseguindo. Exatamente. O nobre Vereador, aparteante, **abordou** a questão com muita propriedade, pois o Orçamento foi feito para 1990. E nós estamos, agora, com o Orçamento de 1989. Então, **diante** dessas colocações, afirmar que a população de Garça, hoje, está muito esclarecida, para saber se a votação de qualquer de nós vai ser certa ou errada. E a população fará o seu julgamento. E me parece que houve modificação repentina, com relação a esse Orçamento, talvez, em virtude da influência excessiva por parte do Executivo em cima do Legislativo. E isso não pode acontecer". - - - - -

O Vereador Andreilino Alves de Souza, aparteando: "Salvo melhor juízo, tive sempre em conta V. Exa. como defensor dos menos favorecidos, defendendo, inclusive, os favelados. E, com essa posição de V. Exa., acho impossível atendê-los". - - - - -

O Vereador Afrânio Carlos Napolitano, prosseguindo: "Exatamente, se o Orçamento privilegiasse o social, eu até concordaria com o nobre aparteante. Então, acho que a gente não deve misturar as coisas e, sim, procurar analisar qualquer questão, a nos proposta, de uma forma coerente, de uma forma séria, para que a gente tenha o crédito da população". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Inicialmente, eu quero dizer que,... seja qual for a decisão deste Plenário, com relação ao resultado da



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

072

votação dessa peça orçamentária, para o exercício de 1990, vou me curvar à soberania do Plenário, à soberania da maioria. E, após esse prólogo, eu tenho a dizer o seguinte: "Nós estamos reunidos, nesta noite, para discutir o Orçamento do Município de Garça - exercício de 1990 -; e hoje, através de voto de cada um de nós, vamos chegar - tenho certeza - naquilo que é melhor para o nosso Município; e quero lembrar aos Senhores Vereadores que existe aqui o Regimento Interno, que no seu artigo 2º diz o seguinte: "A Câmara tem funções legislativas, exerce atribuições de fiscalização externa, financeira e orçamentária,....."; portanto, se nós aprovarmos esse Orçamento na íntegra, como veio da Prefeitura, nós vamos simplesmente deixar de ter a fiscalização sobre a peça orçamentária; e perderemos todo o controle sobre essa peça orçamentária, que é um atributo da Câmara Municipal". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Medeu no direito de discordar de V. Exa. Nós não perderemos totalmente o direito da fiscalização. Nós poderemos, durante o ano todo, pedir prestação de contas do Sr. Prefeito Municipal e, constitucionalmente, qualquer dos cidadãos poderá também exercer esse direito, dentro do prazo estipulado". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "então, V. Exa. deveria observar o parágrafo 1º desse artigo 2º, que diz: "... A função legislativa consiste em deliberar por meio de leis, decretos legislativos e resoluções sobre todas as matérias de competência do Município". - - - - -

O Vereador José Alcides Faneco, aparteando: "Não adianta aqui nós estarmos aqui crivando os números do Executivo, porque, se nós aprovarmos as despesas nesses níveis, logicamente, ele sempre estará enquadrado nelas. Então, não se trata de crivar aqui o que o... Executivo gastou não. Não é a dúvida. Não vamos lançar dúvidas sobre os atos do Executivo, mas sim sobre o que ele possa vir a fazer correlação a esse planejamento". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "V. Exa. tem toda razão. Muito bem. Foi dito aqui que os técnicos que elaboraram o Orçamento são da mais alta competência. E nós não duvidamos... disso. São homens que têm uma experiência larga nesse serviço. Só... que tem uma coisa. Eles não são o responsável final. Eles seguem uma diretriz estabelecido pelo Sr. Prefeito Municipal. Então, mais competente que seja o técnico, ele vai seguir o que o Sr. Prefeito determinar. Agora, a premissa estabelecida pelo Sr. Prefeito é que ensenhou a elaboração do Orçamento por parte daqueles técnicos, no que... também eu não concordo. O orçamento de Garça é superior ao Orçamento de Bauru. Ou Bauru está errado ou nós estamos errados. O Orçamento de Garça fica junto com o Orçamento de Marília. É maior que o Orçamento de Lins. Então, não é possível que todas essas cidades estejam erradas e que somente a nossa esteja certa. Foi dito aqui também, ... que, na visão administrativa do Sr. Prefeito, ele estabeleceu prioridades. Mas fico pensando: como um administrador pode pegar algumas prioridades, sendo que a educação fica relegada a um segundo plano. Não deixou um níquel para a construção de salas de aula para o 2º grau. E foi exatamente essa correção que fizemos no Orçamento. E uma outra coisa: eu fico vendo aqui no Anexo 6 - Unidade 6 -".



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

073

Promoção Social -, onde o Sr. Prefeito estabelece..." - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Existe uma escola em Garça - Hilmar Machado de Oliveira, que está sendo reformada com verbas estaduais. E a escola Monsenhor Magliano, que é também uma escola estadual, deve merecer essa mesma atenção do Governo do Estado de São Paulo". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "V. Exa. levantou algo que eu iria complementar. Mas, no Orçamento, o Sr. Prefeito Municipal solicita dotação para a construção do prédio da Companhia da Polícia Militar, que é alguma coisa do Estado. E eu dizia que que no Anexo 6 - Promoção Social - está estabelecida alguma coisa assim: Hospital do Câncer, que atende garcenses... - NCZ\$ 10.000,00; Lar dos Velhos "Frederico Ozanan"... - NCZ\$ 20.000,00. E nós vemos aí... - NCZ\$ 300.000,00 para a compra de troféus e bolas. Estamos vendo aí, - ainda, NCZ\$ 150.000,00 para o futebol profissional. Estamos vendo aí - uma distorção no Orçamento, que nós estamos tentando corrigir. E o Substitutivo oferecido pela Comissão de Finanças e Orçamento objetiva consertar essas distorções, que nós entendemos existir no Orçamento. E nunca estamos tentando prejudicar a administração do Sr. Prefeito. Foi dito aqui que o Sr. Prefeito tinha uma visão sobre o salário do funcionalismo municipal. E vou me recordar de um ponto. Teve uma ocasião que o Sr. Prefeito deu 8% de aumento ao funcionalismo. E os Vereadores Luiz Roberto Lopes de Souza, Afrânio Carlos Napolitano e eu, nós três, estivemos no pátio da Prefeitura, conversando com os servidores municipais e dissemos a eles que nós iríamos votar contra, porque nós fizemos uma conta, segundo a qual seria possível 30% de aumento. E, - uma semana depois, após a edição do jornal com a manchete "o Prefeito dá apenas 8%", ele estabeleceu 30%, que é aquilo que nós tínhamos colocado a ele. Então, vejam bem, se não fosse um trabalho feito juntos aos trabalhadores e junto à imprensa, o Sr. Prefeito teria dado apenas 8% de aumento, naquela época, aos trabalhadores". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "O Prefeito não pode aumentar o salário do funcionalismo sem a devida autorização da Câmara". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "Exatamente. Nós temos o poder de negociação e, inclusive, nós temos credibilidade junto ao funcionalismo público municipal". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Nós aprovamos os 8% daquele mês e negociamos os 22% para o mês seguinte. - E V. Exa., inclusive, votou por 8%". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "V. Exa. está equivocado, pois foi adiada a votação, por uma semana, para a negociação com o Sr. Prefeito Municipal. E, ainda, foi dito pelo nobre Vereador José Alcides Faneco, com muita propriedade, que o Sr. Prefeito tem feito aplicação no mercado financeiro. E o almocharifado da Prefeitura está, às vezes, vazio, com falta de peças, com falta de material de construção, etc., e o dinheiro aplicado no mercado financeiro. E o dinheiro aplicado no mercado financeiro rende 1,9% ao dia, atualmente, e o material de construção está subindo 2,3% ao dia. Então, é -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

074

preferível o Sr. Prefeito comprar o material de construção e estocar no almoxarifado do que aplicar o dinheiro no mercado financeiro. Por fim, acho que o nobre Vereador Afrânio Carlos Napolitano vai concordar comigo, pois existe uma possibilidade de se criar nas administrações populares, nas administrações progressistas, Conselhos Populares. Esses Conselhos Populares estariam conosco discutindo o Orçamento. Então tenho certeza que, se Garça tivesse Conselhos Populares, esse Orçamento teria sofrido profundas transformações. E, se nós estamos deixando uma larga margem de receita, o Sr. Prefeito poderá elevar os impostos, a uma altura tal, a fim de preencher essa receita criada, e aí a responsabilidade é de quem votou." - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Qualquer alteração no Código Tributário Municipal, na arrecadação Municipal, nos impostos municipais, vai ter que ter a aprovação da Casa". -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "Correto. E, para ser coerente, quem votou favoravelmente nesse Orçamento, tem que votar também favoravelmente no aumento dos impostos. E eu vou cobrar essa coerência". - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, aparteando: "Por questão de coerência nos cabe esclarecer que da previsão de receita desse Orçamento o Município vai apenas arcar com 4 ou 5% e o resto é repasse de verba do Estado e da União". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "Nós vamos aguardar e analisar o IPTU que o Sr. Prefeito vai estabelecer, o aumento no IPTU. Senhores, nós não podemos jogar a nossa história política pela janela. Nós temos que ter uma responsabilidade com o povo. Nós temos que ter uma responsabilidade muito grande com a nossa consciência. E, se buscarem nos anais desta Casa, no mandato de 68 a 72, notarão que o Sr. José Panza Neto, então Vereador, questionava o Orçamento mandado naquela época. Assim, o Sr. Prefeito agia de uma forma, como Vereador, e age de uma outra forma, como Prefeito. E o Sr. Prefeito se valeu de algumas pessoas para apregoar que, se o Orçamento não passasse, não faria uma escola num determinado lugar, não faria um posto de saúde num outro local, etc. Nada disso é verdadeiro. A escola de 1º grau é estabelecida por uma rede física da Delegacia de Ensino. Não é o Sr. Prefeito que estabelece o local da escola." - - - - -

O Vereador André Luís Gavioli Rodrigues, aparteando: "Já que vão ser construídas essas salas de aula, então o pensamento de V. Exa. tem alguma incongruência, pois estará votando contra o Projeto de Orçamento, devido não constar, no mesmo, a construção dessas salas de aula". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "Não! Não! Eu disse: se tem dinheiro para se construir o prédio da Companhia da Polícia Militar e se deixa de construir salas de aula, eu acho essa deveria ser usada no CEI". - - - - -

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, aparteando: "Esclarecendo o aparte feito pelo nobre Vereador André Luís Gavioli Rodrigues: não se trata da escola de 1º grau, pois a emenda é específica para a escola de 2º grau". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, prosseguindo: "Quero -



encerrar o meu pronunciamento, dizendo o seguinte: se a inflação disparar, o Sr. Prefeito terá respaldo na Câmara para suplementação de verbas, mas, se a inflação não disparar, o Sr. Prefeito vai ter uma margem de ação tamanha, que a Câmara Municipal vai iniciar a Sessão e terminar a Sessão fazendo voto de congratulações, aprovando alguns... convênios, que surgirem, e voto de pesar. E nós estaremos reduzido a isso. E eu não posso imaginar que a Câmara Municipal de Garça, composta por 17 homens vá assinar o próprio atestado de óbito, que vá tomar-se sicuta, como fez o Sócrates, que vá se suicidar esta noite, aqui, para 365 dias do ano de 1990. Eu acredito que vamos nos manter firmes e aprovar o parecer da Comissão de Finanças, que é bastante razoável. E, antes de encerrar, Sr. Presidente, apresento uma Emenda Modificativa, dando uma nova redação ao artigo 5º do Projeto de Lei nº 98/89, que ficaria assim: "Ficam os Poderes Legislativo e Executivo autorizados a proceder a abertura de crédito suplementar até o limite de... 50% (cinquenta por cento) das dotações do orçamento da despesa, nos termos do art. 7º da Lei Federal nº 4.320/64, de 17 de março de 1964".

Findo o pronunciamento do Vereador Antonio Rodolfo Devito, o Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza. - - - - -

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, pela ordem, requereu a suspensão da Sessão, por 10 minutos. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento... verbal formulado pelo Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, e, ante a manifestação favorável do Plenário, por unanimidade, disse determinar a suspensão da Sessão, por 10 minutos. - - - - -

Vencido o tempo, de 10 minutos, decorrente da Suspensão da Sessão, o Sr. Presidente, a seguir, concedeu a palavra ao Vereador Luiz Kunita, para o sequenciamento da discussão em torno da discussão do Projeto de Lei nº 89/89 - Proposta Orçamentária do Município de... Garça, para o exercício de 1990. - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Assumo a tribuna, não para discutir o Projeto em si, mas, sim, para justificar o meu voto. E eu posso dizer que passei seis anos, já, nesta Câmara Municipal. Votamos em seis Orçamentos, ... sem condições de mexer neles, votando, simplesmente, "sim" ou "não. E, quando o Sr. Prefeito Municipal mandou esse Projeto, que é a peça orçamentária para a Câmara analisar e votar, realmente, prematuramente, eu fiquei, um tanto, não compreendendo o tamanho que ele deu no Orçamento. E, realmente, eu acompanhei as reuniões das Comissões, quando pretenderam fazer alguns cortes nesse Orçamento. No início, havia alguns Vereadores do PMDB acompanhando esses trabalhos. E quero deixar bem claro que a Comissão de Finanças e Orçamento, realizou, no meu entender, um trabalho, indiscutivelmente, criterioso. E eu não um "expert" no assunto de Orçamento. É, pela primeira vez, que mexemos no Orçamento dessa forma. E confesso-lhes que pouco entendo do assunto. Contudo, vi-me na obrigação de analisar esse Projeto de Lei. E venho a esta tribuna justificar o meu voto, porque, na realidade, quando eu defrontei com a inflação, que começava a disparar para uma hiperinflação, eu comecei a fazer novos e vários cálculos acerca desse Orçamento. E, hoje, através do noticiário jornalístico da televisão, me informei que estamos com uma inflação de 1.600%. E, considerando que, até-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

076

o mês passado, a inflação foi de 1.303% e, se nós aplicarmos, em novembro, 40%, vamos ter uma inflação de 1.824,2%. Vamos supor que a - de dezembro dê, novamente, 40%, vamos terminar este ano com 2.553,88% de inflação". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Deve - haver um cálculo errado ou uma informação errada, porque o próprio - Orçamento da Prefeitura está com uma inflação, esse que estamos viven - do hoje, em 1 989, em torno de 400% ! Então, a inflação de 1.600%,... que V. Exa. diz, essa inflação não chegou a Prefeitura". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "E, como partici - pei da legislatura passada, posso afirmar que, todo final de ano, acon - tecia essa briga, de que o Orçamento era superestimado e que a Câma - ra não ia mas trabalhar, porque nós iam dar um cheque em branco pa - ra o Sr. Prefeito Municipal". E eu cheguei até a votar contra a peça orçamentária. E, ao final do ano, taparam a minha boca, porque todos os Orçamentos apresentados pelo Executivo, de repente, no outro ano - havia crescimento de 7, depois de 12 e, agora, está 14 vezes do Orça - mento de 1 989. É claro que somos políticos. Nós defendemos, às ve - zes, uma questão política, uma visão política, para que? Para traba - lhar para uma comunidade. E, nem sempre, eu fui radical. E sempre fui oposição ao Executivo. E sempre me prevaleci das negociações. Negocia - ções para uma comunidade. Negociações para uma coisa bem feita. Nunca negocieei sequer um centavo a favor de minha pessoa ou para parentes - meus ou para amigos. E nem quis participar de qualquer entrega de ca - sas populares ou de qualquer coisa que o Executivo fez. Eu partici - pei de dois jantares, porque tinha que estar lá, porque tinha repre - sentação e essa representação pertencia à área de saúde, para a qual sempre trabalhei na vida. E eu pensei muito durante esses últimos tem - pos. Acredito que cheguei até quase a discutir com os companheiros. - Mas respeito muito a opinião de cada um. E, durante quase 7 anos de - Vereança, nunca desrespeitei a opinião de quem quer que seja. Mas... sempre ocupei a tribuna em defesa de uma comunidade. Sempre fui coe - rente nas minhas votações". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Sem - pre disse, nas negociações, que V. Exa. tinha o direito de votar do - jeito que achasse melhor. Apenas, nós cobrávamos uma decisão, naque - la época, positiva ou não. E essa decisão V. Exa. está dando agora, - 10 dias depois". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Concordo com V. Exa. Realmente, fui abordado a respeito do Parecer, para que o mesmo saís - se ou não. Mas, infelizmente, eu sou sozinho, a minha cabeça é so - zinha. Então, eu tinha que consultar uma base, mais pessoas. E, nes - se ínterim, não houve esse tempo para que tomasse uma decisão. E, na segunda-feira passada, falei ao nobre Vereador Antonio Alexandre Mar - ques que podia exarar o Parecer e que, contudo, estava em dúvida. Mas isso não quer dizer que eu parei o funcionamento de uma Comissão". -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "V. Exa. não disse que estava em dúvida. V. Exa. disse que votaria, se todos - votassem". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Neste Plenário, eu disse que estava em dúvida". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: " Não! -



Na sala de reunião, V. Exa. e o nobre Vereador João Serapião, ao depois da Sessão, disseram que, se todos votassem, V. Exas também votariam. Então, não havia dúvida, até aquele momento". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Justamente. Disse, inclusive, que, por coesão da bancada, eu votaria a favor do Projeto. E dentro dessa conversação e dentro desse pensamento, eu vendo que - no Projeto de Lei existe uma barreira contra o Parecer, eu resolvi - negociar politicamente. Torno a dizer que jamais negociarei com as - coisas públicas. E nunca alguém pode levantar um dedo para falar de minha pessoa, porque sempre estive na direção de coisas públicas, por um desleixo qualquer ou algum serviço errado. E, se foi errado, foi - por incompetência e não por questão de querer afundar uma entidade - ou querer usufruir de uma entidade". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "V. Exa. poderia declinar qual o tipo de negociação política que fez?" - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Estou seguindo o - meu raciocínio e chegarei lá. No decorrer da tramitação desse Proje - ro na Casa, resolvi negociar com o Sr. Prefeito. Fui lá falar com... ele. Inclusive, pensei que ele não fosse me atender, pois ele já... - tinha número de votos para aprovar o Projeto de Lei, ora em discus - são. Contudo, ele me atendeu muito bem. Então, negociei com ele a li - beração das subvenções para os hospitais, porque os hospitais se en - contram num estado de calamidade. O SUDS acabou com os hospitais de nossa cidade, não só de nossa cidade, como de todas as cidades outras. E, como já havia dado ciência anteriormente desse fato ao Sr. Prefei - to Municipal, assim que iniciar o ano próximo, a liberação dessas... subvenções para os hospitais. Negociei também, com ele mais subven - ções para os hospitais, para fazer face às despesas docorrentes dos - serviços de atendimento ambulatorial de emergência. Também conversei com ele a respeito da assistência social, que, em verdade, tem mere - cido auxílio da Prefeitura, mas que esse auxílio tem sido pequeno. E ele nos disse atender". - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "V. Exa. acredita que o Sr. Prefeito disse estar disposto a fazer todas essas concessões apenas porque V. Exa. pediu ou porque era antevéspera da - votação do Orçamento? E V. Exa. já havia encaminhado um pedido de... ajuda ao hospital e, se não me falha a memória, a resposta foi nega - tiva. Houve mudança, por quê?" - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Não! Não houve mu - dança, porque, em decorrência da apresentação daquela minha Indica - ção, inclusive, conversei com o Sr. Prefeito Municipal a respeito do auxílio aos hospitais, e S. Exa. me disse que, realmente, para o ano de 1989, não teria condições e, agora, para o ano que ven..." - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques, aparteando: "Mas - no Substitutivo, que nós estamos apresentando, prevê um aumento de - verbas para os hospitais". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita: "Concordo com V. Exa." - - - - -

O Vereador Antonio Alexandre Marques: "Então, não foi por - que V. Exa. pediu para ele". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita: "É. Havia uma importância. E, pra - ticamente, nós conseguimos mais, o dobro daquilo que está no Orçamen - to, mensalmente". - - - - -



O Vereador Diogo Sebastião de Oliveira, aparteando: "Segundo entendi, as verbas destinadas aos hospitais vão ser o dobro do que está no Orçamento?". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita: "Praticamente". - - - - -

O Vereador Diogo Sebastião de Oliveira: "Por quê, então, no Projeto original, não se mandou a verba exata, para a manutenção dessas entidades. Mais uma coisa: me parece que, se V. Exa. não cedesse o seu voto favorável a esse Projeto, os hospitais seriam fechados, por uma represália política". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "É questão de represália política. É questão de negociação política. Tenho quase 7 anos de Câmara e sempre negocieei em prol da população, em prol de uma entidade. Sempre procurei fazer negociata política. E acho que não há nada de mais em fazer negociatas políticas, porque as negociatas políticas não só existem na cidade de Garça ou não só por intermédio de minha pessoa e, sim, no Estado, na Federação e em todas as Prefeituras. E, se o Orçamento não veio condizente com aquela situação que o nobre Vereador Diogo Sebastião de Oliveira se referiu, eu não sei a razão disso, porque não sei responder por uma coisa que o Executivo fez. Eu não posso responder. Não estava perto. Inclusive, na questão de obras, o Sr. Prefeito chamou os Vereadores para o acompanhamento dessas questões. Foram àquela reunião os Vereadores Luiz Roberto Lopes de Souza, Antonio Rodolfo Devito, Afrânio Carlos Napolitano e eu". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, aparteando: "Em primeiro lugar, eu fui chamado para ver o plano pronto. Agora, só queria fazer a V. Exa. a seguinte pergunta: "Se não fosse a negociação de V. Exa., V. Exa. acredita, em sua consciência, que o Sr. Prefeito não ia ajudar os hospitais? E V. Exa. negociou bem. Negociou, mais ou menos, 1 milhão de cruzados, em favor daquilo que V. Exa. pediu, e deu ao Sr. Prefeito Municipal 415 milhões de cruzados". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita: "Não entendi a questão dos 415 milhões de cruzados". - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, aparteando: "V. Exa. negociou alguma coisa que vai dar em torno de 1 milhão de cruzados, pelo meu cálculo, e vai votar liberando 415 milhões de cruzados, cuja negociação é ótima para o Sr. Prefeito Municipal". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita: "Eu me coloco, aqui, numa situação de não mais conceder apartes, porque..." - - - - -

O Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, aparteando: "Me desculpe, pois sua decisão é a de não conceder mais apartes, mas fui citado nominalmente. Eu ia me manter fora dessa disputa. Mas quero lembrar V. Exa. que, no Orçamento original da Prefeitura, tinha 20 mil cruzados para cada entidade hospitalar e 100 mil cruzados para o Garça Futebol Clube. E, aqui, invoco o depoimento do nobre Vereador Gilberto Garcia: fui pessoalmente ao gabinete do Sr. Prefeito Municipal para pedir a S. Exa. que se igualasse, pelo menos, as entidades hospitalares ao Garça, e não V. Exa.". - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Concordo com o nobre Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza. Não disse, aqui, de forma alguma, que eu coloquei as subvenções no Orçamento. Não tiro o mérito do Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza, que negociou com o



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

079

Sr. Prefeito Municipal. Mas tem uma outra coisa que o Sr. Prefeito - nos prometeu. A anistia dos débitos das entidades assistenciais e - hospitalares, cujo Projeto deverá dar entrada a esta Casa proximanen - te. Atualmente, os hospitais, especificamente, não têm mais condições para subsistência. E já estão pensando, como é o caso do Hospital Sa - maritano, por exemplo, em fechar o atendimento de urgência. É situa - ção de uma entidade que sempre atendeu, com carinho, a população e, de repetente, por fatores do Governo do Estado ou Federal, fecha-se as portas. Então, eu me justifico dessa forma. Respeito todos os... - Senhores Vereadores. Acredito que não fiz nada de mais. Necciei pa - ra entidade filantrópica e para atendimento da população, do povo".

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, apartando: "V. Exa. - negociou os dois hospitais ou só o que V. Exa. trabalha? Ielo seu... pronunciamento, V. Exa. se compromete no sentido de que não vai haver nenhuma pessoa que vai ficar sem atendimento dos hospitais, no caso - do Sr. Prefeito Municipal dar essa ajuda. Então, se houver alguma re - clamação, vamos cobrar de V. Exa." - - - - -

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Nunca negocieei na - da para uma pessoa ou para uma entidade. E, durante o meu pronuncia - mento, sempre disse "os hospitais", "as entidades", e não disse... - "o hospital", "a entidade", eu disse no plural. Então, fica aqui a - minha justificativa. E respeito a opinião de cada um". - - - - -

Não tendo havido mais solicitação de palavras, encerrada - a discussão, passou-se à votação do Parecer da Comissão de Finanças - e Orçamento, contrário ao Projeto original, tendo o mesmo sido rejei - tado por maioria de votos. - - - - -

Em consequência, em votação, artigo por artigo, o Projeto de Lei nº 98/89. - - - - -

Antes, porém, o Sr. Presidente concedeu a palavra, pela - orden, ao Vereador Antonio Rodolfo Devito. - - - - -

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, pela orden, requereu a votação nominal do Projeto de Lei nº 98/89. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento... verbal formulado pelo Vereador Antonio Rodolfo Devito, e, ante a ma - nifestação favorável do Plenário, disse submeter em votação nominal, artigo por artigo, o Projeto Lei nº 98/89. - - - - -

Por consequência: - - - - -

1. Em votação, artigo por artigo, o Projeto de Lei nº... - 98/89 - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

2. Em votação o Anexo 2 - da Receita - APROVADO POR MAIO - RIA DE VOTOS; - - - - -

3. Em votação o Anexo 2 - da Despesa - APROVADO POR MAIO - RIA DE VOTOS; - - - - -

4. Em votação o Anexo 6 - Programa de Trabalho - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

5. Em votação o Anexo 7 - Demonstração de Funções, Progra - mas e Subprogramas, por atividades e projetos - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

6. Em votação o Anexo 8 - Demonstrativo da Despesa por... funções, programas, subprogramas e recursos - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

7. Em votação o Anexo 9 - Demonstrativo da Despesa por...



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

080

Órgão e Funções - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS. - - - - -
SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUAS E ESGOTOS - Orçamento no valor de
28 milhões, 980 mil cruzados novos. - - - - -

1. Em votação o Decreto nº 3.993/89, do Sr. Prefeito Municipal, aprovando o Orçamento Geral do SAAE para o exercício de 1990, estimando a receita e fixando a despesa em 28 milhões, 980 mil cruzados novos - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

2. Em votação o Anexo 2 - da receita - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

3. Em votação o Anexo 2 - da Despesa - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

4. Em votação o Anexo 6 - Programa de Trabalho - APROVADO... POR MAIORIA DE VOTOS. - - - - -

5. Em votação o Anexo 7 - Demonstrativo de Funções, Programas e Subprogramas - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

6. Em votação o Anexo 8 - Demonstrativo da Despesa por Funções, Programas e Subprogramas, conforme vínculo com os recursos - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

7. Em votação o Anexo 9 - Demonstrativo da Despesa por Órgão e Funções - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS. - - - - -

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA - Orçamento no valor de 872 mil cruzados novos. - - - - -

1. Em votação o Decreto nº 3.994/89, do Sr. Prefeito Municipal, aprovando a receita e a despesa do Instituto Superior de Garça, para o exercício de 1990, no valor de 872 mil cruzados novos - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

2. Em votação o Anexo 2 - da Receita - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

3. Em votação o Anexo 2 - da Despesa - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

4. Em votação o Anexo 6 - Programa de Trabalho - APROVADO... POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

5. Em votação o Anexo 7 - Demonstrativo de Funções, Programas e Subprogramas - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

6. Em votação o Anexo 8 - Demonstrativo da Despesa por Funções, Programas e Subprogramas, conforme vínculo com os recursos - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS; - - - - -

7. Em votação o Anexo 9 - Demonstrativo da Despesa por Órgão e Funções - APROVADO POR MAIORIA DE VOTOS. - - - - -

Votaram pela aprovação do Projeto de Lei nº 98/89 os seguintes Vereadores: Andreilino Alves de Souza, Antonio Macelloni, George Antonio Nogueira, Gilberto Garcia, João Serapião, Luiz Kunita, Clívio Turatto, Rodrigo de Sá Funchal Barros, Valdemar Zimiani e Yoshikaso Kakudate, totalizando 10 (dez) votos; - - - - -

Votaram pela rejeição do Projeto de Lei nº 98/89 os seguintes Vereadores: Afrânio Carlos Napolitano, Antonio Alexandre Marques, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, José Alcides Faneiro e Luiz Roberto Lopes de Souza, totalizando 06 (seis) votos. - - - - -

À vista do exposto, o Sr. Presidente declarou aprovado, por maioria de votos, em 1ª discussão e votação, o Projeto de Lei nº 98/89, Orçamento Geral do Município de Garça, para o exercício de 1990, incluindo-se também a proposta orçamentária do.....



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

081

Serviço Autônomo de Águas e Esgotos e do Instituto de Ensino Superior de Garça. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros. - - - - -

O Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, pela ordem, requereu a suspensão da Sessão, por cinco minutos. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, e, diante da manifestação favorável do Plenário, disse suspender a Sessão, por cinco minutos. - - - - -

Vencido o tempo, de cinco minutos, o Sr. Presidente, em reabrindo a Sessão e tendo observado, antes, não ter havido oradores inscritos em EXPLICAÇÃO PESSOAL, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária. - - - - -

Eu, _____, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o Senhor Presidente. - - - - -

André Luiz Funchal Barros
PRESIDENTE

Aguiar
SECRETÁRIO